

A revista eletrônica da Rede de Antropologias do Mundo (RAM) foi imaginada como uma intervenção no cenário da Internet com vistas à transformação das condições, termos e circuitos das conversações antropológicas no mundo em geral.

Na revista eletrônica se publicarão materiais referentes à conceitualização das práticas das antropologias do mundo. De particular interesse são os que examinem as relações de poder nas diferentes esferas institucionais, sociais, epistemológicas ou políticas da produção e transformação de subalternizações e hegemonias internamente e entre diferentes tradições antropológicas em diferentes países e no plano global.

Dentre certas práticas acadêmicas que dominam cada vez mais a produção do conhecimento antropológico, esta revista eletrônica pretende subverter ao menos três. A primeira é o monolinguísmo no qual se constituíram múltiplas comunidades de conversação antropológica locais, regionais e globais. A revista, como a Rede de Antropologias do Mundo, é multilíngüe. Publicaremos materiais em diferentes línguas ao mesmo tempo, sem pretender levar todos ou cada um dos textos a uma dominante. Somos conscientes que o inglês é ao mesmo tempo um dispositivo de comunicação e de sujeição. Daí que as políticas de tradução que assumimos não são unidirecionais, mas multidimensionais. Mas não se trata de uma camisa de força: existem materiais que circulam em certa linguagem que não têm porque ser traduzidos ao inglês em nome de uma maior difusão. Assim como existem contextos de enunciação, também existem os de leitura.

A segunda prática que esta revista eletrônica procura subverter é a dos direitos de autor tal como propõem o avanço do mercado e a reificação do indivíduo-autor-proprietário. Concebemos a produção e circulação do conhecimento como um fato social que se encontra indissolivelmente ligado a decisões éticas e políticas. O conhecimento não é uma mercadoria com proprietários individuais colocando entraves à difusão do que consideram 'suas' idéias, conceitos, teorias ou metodologias com o intuito de acumular para si um capital simbólico e econômico definido. Por tanto, nos unimos aos movimentos associados ao copy left que lutam por um mundo onde a circulação e uso do conhecimento e a informação não sejam regulados pelos interesses do capital. Assim, no que nos diz respeito, os materiais que publicamos podem ser copiados, circulados, distribuídos e usados sempre e quando não seja com interesses comerciais.



A terceira prática que queremos questionar é a da indexação. Esta é uma revista eletrônica que não pretende ser indexada nem operar a partir de supostos que constituem dispositivos reais de naturalização de relações de poder. Diferentes modalidades de colonialidade intelectual operam nos aparatos de captura inerentes às técnicas existentes de indexação, em sua aparente neutralidade, objetividade e consenso na medição da 'qualidade' e na 'visibilidade' da produção intelectual. O que se mede e o que não se mede, como se faz, quem faz e sob que pressupostos e tramas institucionais constituem um dos mecanismos mais sutis e efetivos de normalização e consolidação dos cânones das antropologias dominantes e hegemônicas..

Finalmente, a revista não se regerá pelas práticas normalizantes dos 'peer reviewed articles' ou dos chamados 'refereed journals' já que em todas estas formas prevalecem determinados cânones de forma e estilo. Assim, a revista quer promover a diversidade de formas, estilos, 'sotaques' e conteúdos. A seleção dos artigos será o resultado do trabalho coletivo dos membros da Rede entre os quais se selecionará um comitê editorial encarregado de selecionar os artigos a ser publicados e de velar pelo rigor e seriedade intelectual dos mesmos.

Convidamos a todos os/as antropólogos/as a que façam parte ativa da revista eletrônica mediante contribuições concretas com materiais para publicação assim como com suas sugestões e comentários. Para tanto podem enviar seus materiais a nosso correio eletrônico: world.anthropologies.network@gmail.com